

# **Programa Realidade Latino-Americana**

## **Editais PIBEX 01/2017 – Bolsas de Extensão**

Coordenadores: Fabio Luis Barbosa Santos e Fabiana Rita Dessotti

### **1. Natureza acadêmica**

Respondendo inicialmente a uma demanda de alunos do curso de Relações Internacionais, este programa oferece a possibilidade de aprofundar o conhecimento crítico sobre a realidade latino-americana, o que se configura como uma necessidade política e intelectual para estudantes de Relações Internacionais, Ciências Econômicas e outras áreas afins.

Inspirada em projetos similares realizados pela Associação Nossa América ao longo dos anos 2000, em que participou o coordenador desta proposta, o programa de extensão Realidade Latino-Americana propõe o estudo, pesquisa e difusão de conhecimento sobre um ou mais países do continente em cada ano, a partir da constituição de grupos multidisciplinares e pluriinstitucionais de estudantes em diferentes estágios da formação acadêmica, bem como professores. Este processo resulta na constituição de diferentes projetos anuais vinculados ao programa.

Em 2014, constituiu-se um grupo de 30 integrantes que se envolveu em um projeto desta natureza que culminou com uma viagem a Venezuela e Colômbia no mês de julho. Nesta ocasião, participaram estudantes da Escola Paulista de Política Economia e Negócios da Universidade Federal de São Paulo (9), docentes da EPPEN-UNIFESP (3), e estudantes e professores vinculados a diferentes cursos e instituições (USP, PUC, Programa de Pós-Graduação Santiago Dantas, Universidade Anhembi Morumbi), com destaque para o grupo de sete estudantes e um professor da Universidade Federal de Roraima (UFFR).

Em 2015, o grupo foi de 15 membros, com antigos e novos integrantes, com estudos e pesquisas direcionadas a Bolívia e ao Peru, além de uma viagem de pesquisa de campo durante o mês de julho. Neste grupo participaram estudantes (6) e professores (3) da EPPEN -UNIFESP, estudantes e professores (4) vinculados ao Programa de Integração Latino Americana da Universidade de São Paulo, e professores e estudantes vinculados a diferentes cursos e instituições.

Em 2016, o grupo foi de 65 membros, também com antigos e novos integrantes, com estudos e pesquisas direcionadas a Cuba, além de uma viagem de pesquisa de campo durante o mês de dezembro. O grupo foi composto por 65 integrantes, sendo que 61 participaram como ouvintes no período de formação (alunos da UNIFESP e de outras instituições e representantes de movimentos políticos e sociais); 02 pessoas participaram da coordenação (professores da

UNIFESP); 03 pessoas participaram como colaboradoras (um professor da UNIFESP e dois professores de outras instituições de ensino); 09 convidados e palestrantes. No total, 31 pessoas participaram da viagem técnica.

O Projeto de Cuba, incorporado ao Programa de Extensão Realidade Latino Americana, envolveu uma investigação coletiva sobre a conjuntura de Cuba, a partir de três aspectos:

- Um conjunto de dezesseis atividades de formação entre março e novembro, com o intuito de preparar o grupo para a viagem de pesquisa. Simultaneamente, foram realizados encontros entre os participantes, com o objetivo de mapear os interesses do grupo, que referenciaram a construção da agenda de viagem.
- Viagem a Cuba, entre 04 e 17 de dezembro, envolvendo uma intensa agenda de visitas e entrevistas com intelectuais, lideranças políticas, movimentos sociais, entre outras instituições. Entre outras atividades, além da coleta de material bibliográfico pertinente, o grupo realizou uma viagem ao interior do país, para examinar a realidade rural da ilha. O grupo se hospedou no Centro Martin Luther King, uma prestigiosa instituição que realiza trabalhos de educação popular, há muitos anos, na ilha.
- Organização e difusão dos resultados da pesquisa por meio de textos, publicações e debates públicos.

As duas etapas do projeto, a formação e a viagem técnica, organizadas acerca de visões plurais sobre a realidade cubana, permitiu o desenvolvimento da concepção crítica dos envolvidos sobre o país foco. A realização do projeto sob uma grande variedade de períodos de formação acadêmica e de várias áreas do conhecimento possibilitou a criação de um ambiente de aprendizado interdisciplinar sobre a realidade cubana para os participantes. Neste escopo criou-se um ambiente extraordinário na formação acadêmica, que foi fundamental para a construção de uma concepção crítica e de consciência latinoamericana mais completa, influenciando o tema e abordagem de trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos dos participantes.

O grupo apresentou, por meio de um Seminário, alguns resultados do projeto para a comunidade da UNIFESP (Dia 16/03 das 16h às 22h30 – Mesa 1 – Cuba é desenvolvida? – Mesa 2 – Cuba é democrática? – Mesa 3 – Há uma restauração capitalista em Cuba?). Os professores coordenadores e colaboradores publicaram artigos e apresentaram trabalhos em eventos (Texto Carta Educação de Fabio Luís Barbosa dos Santos e Joana Salém Vasconcelos – Cuba: O que é a revolução hoje <http://www.cartaeducacao.com.br/aulas/medio/cuba-o-que-e-a-revolucao-hoje/>; Texto II ENEPI – UFRJ de Fabiana Rita Dessotti e Marcelo Soares Carvalho – O capital estrangeiro e o capital privado em Cuba: novos delineamentos <http://enepi2017.wixsite.com/enepi2017/programacao>; Fabio Luis Barbosa dos Santos, artigo "Para onde vai a revolução cubana? Dilemas do socialismo

primitivo" submetido e em processo de análise para publicação em periódico indexado; Texto XXII ENEP-UNICAMP de Marcelo Soares de Carvalho – Cuba: Relações de trabalho, subdesenvolvimento e resistência <http://www.sep.org.br/ev/xxii-enep/trabalhos>). Alguns desses trabalhos foram convergidos na publicação de um livro do grupo, que sintetizou, de maneira plural, as visões acerca da realidade cubana, a partir dos seguintes temas centrais: democracia, censura, relações EUA, migração, juventude, revolução, pobreza, desenvolvimento, questão agrária, setor privado, capital estrangeiro, trabalho, cooperativas, educação, gênero, sexualidade, raça. O livro está sendo finalizado e o grupo pretende publicá-lo no segundo semestre de 2017. O grupo pretende fazer o lançamento do livro, organizando um evento em parceria com o Memorial da América Latina, no segundo semestre de 2017.

Além destes resultados diretos, abriu-se as possibilidades de aproximação institucional entre a UNIFESP e instituições cubanas. Em particular, pretendeu-se, como resultado, viabilizar convênio que favoreça o intercâmbio entre estudantes de medicina entre os países.

Entendemos que a articulação entre a) atividades de formação preparatórias; b) visitas e entrevistas nos países pesquisados; c) a divulgação dos resultados do processo por meio de debates públicos e publicações, concretiza a articulação entre ensino, pesquisa e extensão que deve caracterizar as atividades das instituições públicas de ensino superior.

Trata-se, portanto, de um programa de múltiplas implicações acadêmicas, dentre as quais destacamos:

- o estudo teórico e o contato vivencial com a realidade de diferentes países latino-americanos;
- a possibilidade de aprender com especialistas no Brasil e nos países visitados;
- o contato com organizações sociais de diferente natureza (direitos humanos, movimentos populares, organizações indígenas, entre outras) e personalidades políticas, propiciando uma experiência de aprendizagem que transcende o ambiente acadêmico;
- uma vivência de estudo e pesquisa interdisciplinar e interinstitucional;
- possibilidade de aprendizagem intensiva, por meio da convivência extra-acadêmica com professores e pós-graduandos ao longo do processo;
- uma experiência de construção coletiva do conhecimento, em contraste com a pesquisa individual;
- elaboração dos resultados do processo por meio da organização de eventos públicos ou publicações dos resultados;
- frequentemente, alunos elegem temas relacionados ao processo para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), iniciação científica, dissertação de mestrado ou tese de doutorado;

O projeto de extensão proposto está totalmente afinado com o Projeto de Desenvolvimento

Institucional (PDI 2016-2020), posto que uma de suas bases é a implantação de um Núcleo de Pesquisas da Realidade Latino Americana no Campus Osasco, o qual será interdisciplinar, fato que também contempla perfeitamente o Projeto Pedagógico do Campus, o qual é centrado na interdisciplinaridade. Assim, tanto o PDI (2016-2020) prevê a criação de grupos e linhas de pesquisa, como a proposta pedagógica interdisciplinar, a qual demanda atividades conjuntas entre os diferentes cursos do Campus Osasco.

Os cursos de economia e de relações internacionais visam promover uma formação interdisciplinar e interprofissional com os outros que compõem o Campus Osasco, permitindo ao aluno desenvolver habilidades para trabalhar conjuntamente com os profissionais de Ciências Contábeis e Administração. Sendo assim, uma viagem englobando estudantes de Ciências Econômicas, Relações Internacionais, Medicina, entre outros, promove tanto o intercâmbio de conhecimentos específicos, como a vivência diferenciada de cada um destes cursos, a qual propicia interpretações e análises diferentes da realidade latino americana.

Conforme Projeto pedagógico do Curso de Relações Internacionais (2013), sua proposta pedagógica insere-se na proposta pedagógica do Campus de Osasco de Eixos Comuns e Específicos:

e busca um perfil de egresso, e o desenvolvimento de habilidades e competências associadas à área de Relações Internacionais, e, igualmente, que leve em consideração a inserção do curso no cenário do Estado de São Paulo, da cidade de Osasco, e do Brasil como nação de Terceiro Mundo.

Além disso, em seus objetivos específicos apresenta-se a proposta de uma formação que contemple “habilidades críticas e cognitivas sobre sujeitos da ação internacional no Brasil e no mundo, no setor privado e público”. O objetivo é formar um profissional com formação múltipla, “que permita sua atuação de forma articulada e crítica diante de seus contextos, partindo de uma base de conhecimento, que fortaleça sua capacidade de interação e compreensão do meio social, visando a sua transformação”.

Os cursos de economia e relações internacionais apresentam em seu componente curricular o desenvolvimento de atividades complementares, desta forma, esta atividade de extensão é contemplada como componente curricular dos cursos. No caso específico dos cursos de ciências econômicas e relações internacionais, as atividades complementares representam atividades de prática profissional, com carga horária de 180 horas, não presenciais. As atividades de extensão podem representar até 90 horas destas atividades complementares.

## **1. Relação com a sociedade**

O processo de formação de um grupo de estudo e pesquisa sobre países da América Latina, que culmina em uma viagem na qual há uma intensa agenda de visitas e entrevistas, sucedida pela

organização de eventos e publicações difundindo os resultados do processo, apresenta diferentes interfaces de relação com a sociedade, dentre as quais destacamos:

- a participação no grupo é aberta a qualquer interessado em aprofundar seu conhecimento sobre a realidade latino-americana, independentemente da carreira de origem ou estágio de formação universitária;
- as atividades preparatórias são abertas a todos os interessados nos países em foco, embora dirigidas prioritariamente à formação dos participantes do grupo;
- as atividades organizadas no retorno, assim como as publicações, são dirigidas ao público geral;

No entanto, a singularidade da relação com a sociedade estabelecida por este projeto reside na oportunidade de estabelecer contato com múltiplos movimentos sociais e organizações da sociedade civil dos países enfocados, experiência que não é acessível ao viajante individual. No caso de Peru e Bolívia, a ênfase foi no contato com movimentos indígenas, organizações ambientais e de direitos humanos. No caso de Cuba, destacam-se, além de organizações políticas, as cooperativas agrícolas, as entidades ligadas a gênero, educação e saúde, entre outros interesses destacados pelos participantes nas atividades preparatórias da agenda.

### **3. Fundamentação teórica**

A premissa política que embasa este programa é a percepção de que os países latino-americanos partilham raízes históricas comuns, o que aponta para dilemas políticos que, guardadas as especificidades de cada situação, apresentam similaridades estruturais (FERNANDES,1974). Contemporaneamente, observa-se que o sentido do movimento histórico aponta para uma aproximação do Brasil com a América Latina em geral e a América do Sul em particular (VISENTINI, 2007), em um contexto de evolução de projetos de integração regional (como a UNASUL e o Mercosul) nos marcos da globalização (PANITCH e LEYS, 2004).

Esta realidade torna a aproximação dos brasileiros com os demais países da região um imperativo intelectual e político. Pois como dizia um dos principais intelectuais latino-americanos do século XIX, José Martí, “conhecer é resolver”. O programa realidade latino-americana pretende colaborar para superar o histórico desconhecimento dos brasileiros em relação aos seus vizinhos continentais, como premissa para enfrentar problemas sociais comuns.

Especificamente no campo das Relações Internacionais onde este programa se originou, é pertinente recordar que a proposta original emergiu como resposta a uma demanda dos alunos da EPPEN-UNIFESP, apontando para a necessidade de atividades fora da sala de aula que estimulasse uma abordagem dos problemas deste campo de estudo que não restritas à dimensão

estatal, mas capaz de incorporar a dinâmica social.

No plano mais geral do que poderíamos chamar de “pedagogia da viagem”, envolvendo a experiência de aprendizagem interdisciplinar e a proposta de construção coletiva do conhecimento, as principais reflexões suscitadas pelo processo envolvendo Venezuela e Colômbia em 2014 foram sintetizadas em um texto que será publicado pela Fundação Memorial da América Latina. A proposta de Cuba envolve a elaboração de um livro que está em sua fase final de edição, para publicação até o final do ano de 2017. Alguns aspectos destas reflexões são detalhadas na seção “metodologia” deste projeto.

#### **4. Objetivos**

- Estimular a produção e difusão de conhecimento crítico sobre a realidade latino-americana, propiciando um estudo interdisciplinar, envolvendo participantes em diferentes estágios da sua formação acadêmica.
- Estimular a reflexão crítica sobre a realidade brasileira, por meio do contraste com os países enfocados;
- Propiciar uma experiência de produção coletiva de conhecimento referida aos problemas da realidade contemporânea, em um ambiente de colaboração intelectual de característica multidisciplinar;
- Estimular o interesse intelectual e político pela América Latina entre os participantes do projeto e entre o público atingido pelas atividades a ele relacionadas.

#### **5. Metodologia**

De um ponto de vista operacional, o processo de constituição e funcionamento do grupo se organiza em três etapas:

- 1) processo de formação: palestras mensais abordando os países foco da pesquisa. Ao mesmo tempo, há conversas entre o grupo para mapear interesses comuns e formular questões que orientarão a pesquisa. A partir deste processo, desenha-se a agenda de visitas e conversas no(s) país(es).
- 2) viagem: é uma espécie de grupo de estudos intensivo – uma imersão na história e na conjuntura do país, a partir de uma agenda de conversas e visitas envolvendo lideranças políticas, intelectuais, movimentos sociais etc. O grupo aprende não somente com os entrevistados, mas também com a vivência no país, e com o intercâmbio entre os colegas. Este processo cria um ambiente fértil e prazeroso de aprendizado.
- 3) difusão dos resultados da pesquisa, por meio de publicações, palestras e debates.

No plano pedagógico, destacamos três aspectos da metodologia de trabalho que caracteriza o programa “Realidade Latino-Americana”:

1) Programa de estudos vinculados aos problemas da realidade. Propõe-se nexos orgânicos entre as questões levantadas como objeto de reflexão pelo grupo e os dilemas da realidade latino-americana, em contraposição a uma prática acadêmica autoreferida.

2) Programa que vai no sentido contrário à especialização e à divisão do conhecimento, incentivando participantes com formações variadas e em estágios diversos da trajetória intelectual. Esta proposição se vincula à anterior, na medida em que os dilemas da realidade não se apresentam de forma segmentada, mas articulados como uma totalidade. Nesta perspectiva, participantes provenientes de diferentes formações acadêmicas e políticas enriquecem a reflexão coletiva, ao trazerem diferentes olhares sobre os problemas enfocados. Neste sentido, a proposta é interdisciplinar.

3) Clima de camaradagem na construção coletiva de conhecimento, respeitando o dissenso. A formação da consciência crítica não deve ser confundida com qualquer doutrinação. A ênfase na dimensão política da aprendizagem implica no estímulo a uma cultura de debate e respeito. A genuína problematização das realidades abordadas supõe humildade para aprender com a investigação, e generosidade intelectual para partilhar dúvidas e percepções ao longo do processo. Em suma, estimula-se o grupo a pensar junto.

Estas premissas pedagógicas significam que o objetivo do processo não é formar especialistas nos países em tela, mas estimular o pensamento crítico sobre a realidade latino-americana, na qual está inserido o Brasil. Nesta perspectiva, espera-se que alguns integrantes do grupo tenham pesquisas acadêmicas enfocando estes países.

Quando isto ocorre, estes participantes muitas vezes enriquecem o grupo com seus conhecimentos prévios e referências bibliográficas ou contatos pessoais. Mas a principal contribuição que a viagem pode dar as pesquisas monográficas é ampliar o escopo da reflexão, estimulando nexos entre o problema recortado e as problemáticas gerais que motivam o grupo. Pois, tratando-se de um grupo de não especialistas de formação diversa, as problemáticas que unem e concedem sentido comum ao grupo referem-se aos dilemas da formação nacional na América Latina contemporânea.

## **6. Inclusão Social**

Envolvendo principalmente universitários, o principal objetivo deste programa do ponto de vista da inclusão social é sensibilizar seus participantes para a necessidade de enfrentar os problemas sociais que caracterizam o Brasil e a América Latina, estimulando um adensamento

crítico na leitura sobre a realidade contemporânea. Para os alunos de Relações Internacionais em particular, a dimensão social das problemáticas teorizadas ao longo do curso é frequentemente subestimada, o que torna atividades como este programa um complemento importante para a formação acadêmica dos estudantes que se interessam em aprofundar o pensamento crítico.

## 7. Cronograma de execução

<b>Mês/ano</b>	<b>Atividade</b>
<b>Fevereiro a junho/2017</b>	Reuniões da equipe para organização das atividades de apresentação dos resultados do Projeto Cuba 2016 e planejamento das atividades e organização da Proposta de Projeto Argentina/Chile para o ano de 2017.
<b>Março a junho/2017</b>	Reuniões de formação com os grupos e definição dos parâmetros para elaboração do Projeto e Cronograma da viagem para Argentina/Chile.
<b>01 a 15 de Julho/2017</b>	Viagem de pesquisa exploratória.
<b>Agosto a dezembro/2017</b>	Sistematização dos resultados e sua divulgação por meio de eventos e publicações. São previstos no mínimo dois eventos: um na EPPEN, protagonizado pelos estudantes participantes da viagem; outro no Memorial da América Latina, com a participação dos docentes e outros convidados. Também é prevista a produção de ao menos uma publicação.

### 7.1 Reuniões preparatórias e de formação e viagem técnica de pesquisa

<b>18/03</b>	<b>Reunião preparatória:</b> discussão dos temas de interesse, para formação do grupo e para definição das atividades de formação. Presença dos professores: Fabio Luis Barbosa dos Santos (UNIFESP), Fabiana Rita Dessotti (UNIFESP), Joana Vasconcelos (doutoranda USP).
<b>01/04</b>	<b>Atividade de formação:</b> “Economia Política da Ditadura Chilena” – Palestrante: Prof. Carlos Eduardo Carvalho – Coordenação: Profa. Fabiana Rita Dessotti
<b>08/04</b>	<b>Atividade de formação:</b> “Peronismos e Ditadura” – Palestrante: Fernando Sarti – Coordenação: Prof. Fabio Luis Barbosa dos Santos
<b>06/05</b>	<b>Atividade de formação:</b> “Economia Política do Kichnerismo” – Palestrante: Vítor Shincariol – Coordenação: Prof. Fabio Luis Barbosa dos Santos
<b>27/05</b>	<b>Atividade de formação:</b> “Economia Política da Ditadura Argentina” – Palestrante: Prof. Carlos Eduardo Carvalho – Coordenação: Profa. Fabiana Rita Dessotti
<b>10/06</b>	<b>Atividade de formação:</b> “Aspectos contemporâneos Argentina e Chile” – Palestrante:

	Profa. Joana Vasconcelos – Coordenação: Prof. Fabio Luis Barbosa dos Santos
<b>01 a</b> <b>15/07</b>	Agenda de entrevistas e visitas com intelectuais, lideranças políticas e organizações sociais está sendo elaborada coletivamente, para as datas: 1/7 a 8/7 em Santiago; 10/7 a 14/7 em Buenos Aires.

## 8. Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento e avaliação do processo se dá por meio de:

- reuniões específicas na primeira fase (as reuniões internas ao grupo mencionadas no cronograma);
- reuniões específicas agendadas durante a viagem;
- reunião após retorno da viagem;
- reunião após os eventos científicos de divulgação;

Além destes momentos de acompanhamento e avaliação coletivos, a equipe executora do programa se reunirá quando necessário.

É importante destacar que a avaliação qualitativa mais significativa deste processo é o próprio seminário em que os estudantes se apresentam.

## 9. Equipe executora

A coordenação geral do processo estará a cargo dos responsáveis pelo Programa, o professor Fabio Luis Barbosa dos Santos e a professora Fabiana Rita Dessotti.

A equipe docente responsável pelo processo de preparação e viagem para Argentina e Chile terá a participação de:

- Carlos Eduardo Carvalho, professor da PUC/SP e Programa San Tiago Dantas;
- Joana Vasconcelos, doutoranda da USP;
- Salvador Schavelzon, professor EPPEN/UNIFESP.

Os discentes responsáveis pela administração e organização das atividades do Programa, para o ano de 2017, são:

- Amanda Silva Julião – Curso Contabilidade – EPPEN/UNIFESP
- Richard Alves Soules – Curso Relações Internacionais – EPPEN/UNIFESP

Ainda, haverá docentes e discentes que se envolverão indiretamente com o processo, participando da constituição de um núcleo de estudos latino-americanos na EPPEN.

## 10. Infra-Estrutura

As atividades previstas pelo programa ocorrerão preferencialmente no Memorial da América Latina ou na EPPEN-UNIFESP, ou na impossibilidade de utilizar estes locais, em outro espaço público a ser agendado oportunamente.

Pretende-se registrar em gravações de áudio as atividades de formação preparatórias, as reuniões realizadas durante a viagem e os eventos no retorno. Utilizaremos preferencialmente equipamento disponível na própria EPPEN, ou equipamentos cedidos pelos próprios participantes. O registro das atividades será uma das incumbências dos bolsistas e poderá municiar a produção de resultados do processo.

#### **11. Atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas**

- Administrar o correio eletrônico do programa;
- Organizar e administrar as informações do programa por meio das redes sociais;
- Registrar as reuniões preparatórias e as atividades de formação;
- Manter os membros informados sobre as atividades desenvolvidas no âmbito do programa;
- Manter um banco de dados com os textos e áudios utilizados e produzidos durante os encontros;
- Elaborar fichamento dos principais temas de interesse do grupo, a partir das atividades de formação e da leitura dos textos programados;
- Colaborar com a realização das atividades programadas durante o período da viagem técnica de pesquisa;
- Elaborar um diário da viagem;
- Produzir o relatório referente as atividades desenvolvidas no âmbito do programa, em 2017;
- Colaborar com a elaboração das atividades de disseminação dos resultados do programa, em 2017;
- Colaborar com a produção do relatório técnico final do programa para o ano de 2017.

Prof. Fabio Luis Barbosa dos Santos

Profa. Fabiana Rita Dessotti